



AVENÇA

CARTA
ABERTAEx.^{ma} Sr. Presidente
da Câmara Municipal
de Figueiró dos Vinhos

É com todo o respeito e consideração que lhe dirijo esta carta para afirmar publicamente que me sinto esperançado na sua continuidade nos destinos deste Concelho.

Depois do 25 de Abril, em que todas as Câmaras tiveram saneamento com o afastamento dos seus mandatários do regime fascista, não quis a maioria do povo desse Concelho que o seu bom Presidente fosse afastado do seu cargo, dados os bons serviços e espírito de iniciativa de que já tinha dado bastas provas.

Não podemos esquecer a data do 25 de Abril, em que as Forças Armadas numa boa hora nos tiraram a rolha da boca para podermos falar numa acção construtiva, o que nos leva a pedir que nos seja feita justiça na igualdade de reivindicações como habitantes desse Concelho, que V. Ex.^a continua a dirigir, a pedido da maioria.

Esta minha carta tem por fim, em meu nome e de todo o povo do lugar da Várzea Redonda, para que a este e aos seus habitantes seja feita justiça, porque eu e eles somos contribuintes como todos os outros do Concelho. Pas-

Continua na 2.^a páginaContinua na 4.^a página

ANO XIII

N.º 147

JULHO 1974

Director e Editor
Aníbal Henriques CoelhoPropriedade
da Igreja ParoquialComposição e impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas

VAE VICTIS

Volta ao Mundo

Este grito de triunfo e de vingança que Tito Lívio atribui ao bárbaro gaulês que tomou Roma tem-se repetido de várias formas pelos séculos além e ainda hoje se pode ouvir o seu eco: — **ai dos vencidos!**

Os romanos sacrificavam aos deuses em medonhas hecatombes os seus prisioneiros de guerra ou destinavam-nos às feras nos espectáculos do circo para gáudio da plebe.

Na Revolução Francesa centenas de milhares de pessoas, apenas por suspeição, foram enviadas à guilhotina, em nome da Liberdade.

Modernamente têm-se visto, em vários países, simulacros de tribunais julgarem adversários, de antemão condenados à morte, só por pensarem de modo diferente.

Entre nós a pena de morte por motivos políticos foi

abolida nos meados do século passado. Mas, neste momento de alegria triunfante pelo regresso da liberdade e da democracia, já se vão ouvindo, por entre manifestações de júbilo, vozes de vingança e de desforra, a lembrar o brado do chefe bárbaro: **ai dos vencidos!** Pretende-se assim ir criando o ambiente para, no momento próprio e em nome da Democracia liberal, lançarem às feras pessoas que apenas serviram diferente ideologia.

É evidente que tudo tem a sua época. Os critérios mudam, as ideologias passam e os governos cansam. Por isso se revezam. Só o Estado permanece. Mas o Estado é uma entidade abstracta que só adquire rosto humano através dos seus governantes. E todo o go-

continua na 3.^a páginaO QUE ELES
PENSAM E DIZEM

Numa reunião efectuada em Lisboa sobre a nova Lei de Informação, que ainda não viu a luz do dia, falaram representantes do Comité de Acção dos Trabalhadores da Informação, do Comité dos Gráficos da M.P.T.I., dos comités operários da revista «O Tempo e o Modo» (promotora do comício), uma mulher do povo, um soldado, uma representante dos Estudantes Marxistas-Leninistas e um representante do Comité Lenine.

Todos afinaram mais ou menos por este diáspão do representante do Comité dos Gráficos:

«Uma grossa lista de atropelos cometidos pela Junta, pelo Governo Provisório, pela Intersindical, pode ser apontada à nossa justa indignação: a prisão arbitrária do patriota e revolucionário Saldanha Sanches, o despedimento de Anã Regala e outros, à ameaça de mobilização dos CTT e a prisão que se seguiu de dois aspirantes milicianos por se terem recusado a colaborar na repressão aos trabalhadores dos correios, a chegada iminente de sardinha soviética a Leixões, para liquidar a greve

dos valentes pescadores de Matosinhos, a continuação da guerra colonial fascista, demonstram bem o que é que a Junta, o Governo Provisório, Cunhal, Mário Soares e toda a camarilha, entendem como liberdade de reunião, como liberdade de greve.»

É assim a liberdade e a democracia que eles desejam.

Cursos de Resinagem
no Concelho de Pedrógão Grande

Mais um curso de resineiros, efectuada no lugar da Mó Pequena, com início em 29 de Maio e fim em 23 de Junho. Frequentaram este curso indivíduos dos lugares: Aldeia das Freiras, Lameira Cimeira e Fundeira, Carreira, Cume e Ramalho.

Os cursistas Fernando Rodrigues, Mário David, Custódio Rosa David, Abílio Correia Luís, José Henriques Dinis, Abílio da Conceição,

BAGDAD — O Iraque vai reconstruir a histórica cidade da Babilónia, distante 85 quilómetros da capital. O seu projecto custará novecentos mil contos e será coberto pela UNESCO.

PORTO — No dia 1 de Julho, trinta mil crianças deste Distrito começaram as provas de exame de 4.^a classe.

LISBOA — Continuam os assaltos armados de grande vulto. Duma agência bancária de Lisboa levaram só 2 600 contos. Em S. Mamede de Infesta arrecadaram setecentos contos.

ESPAÑA — O Generalíssimo Franco, de 84 anos, foi internado numa clínica de Madrid, a tratar-se de uma flebite na perna direita.

LISBOA — O Primeiro-Ministro, Dr. Adelino Palma Carlos, e mais quatro ministros do Governo Provisório pediram a sua demissão ao Sr. Presidente da República.

ARGENTINA — Faleceu o general Juan Perón, de 79 anos, Presidente da República. Sucedeu-lhe a sua viúva, Maria Estela, a primeira mulher a ascender à Presidência da República, porque rainhas houve muitas e ainda há algumas. Até quando?

RÚSSIA — Em Genebra, representantes de 125 países acusaram a Rússia de praticar o trabalho forçado.

Francisco Moreira, José Francisco Capitão, António Ferreira Capitão, Alfredo da Assunção Mendes David, João Manuel David Coelho Nunes, Domingos Francisco Moreira, Albino Lopes Alves e José Coelho agradecem ao monitor Joaquim dos Santos Ferreira (Guarda Florestal) toda a sua dedicação.

Também agradecem ao Sr. Joaquim Fernandes, que nos cedeu as instalações gratuitamente.

FRANÇA — Foi autorizada a votação a partir dos 18 anos de idade.

LISBOA — A Emissora Nacional é agora dirigida superiormente por um tenente-coronel e três majores.

— A Casa de Macau, em Lisboa, foi ocupado violentamente, por 60 discólos. Depois foram expulsos pelas Forças Armadas. A casa foi restituída aos seus legítimos dirigentes, depois de ter sofrido danos muitos graves.

PONTOS DE VISTA
ERRADOS

Nas circunstâncias actuais atravessamos um dos períodos mais delicados da nossa História. Entre os diversos problemas a enfrentar avulta um que a muita gente parece passar despercebido. Este é a divisão cada vez mais acentuada entre os trabalhadores e a entidade patronal. Todos nós sabemos que, quanto mais crítica for uma situação, maior é a necessidade de estabelecer a união, para serem vencidas as dificuldades. No entanto observamos, com muita mágoa, que as massas trabalhadoras reivindicam aumentos de ordenado, diminuição de horas de trabalho e abaixamento do custo de vida, sem averiguarem se os lucros das empresas comportam os encargos e sem repararem que aumento sem aumento é inconcebível.

Por sua vez os patrões, na pequena e até na média empresa, numa percentagem já bastante apreciável, fecham as portas. Uns por não suportarem os encargos que lhes são exigidos, outros como represália das exigências que lhes são feitas.

Tudo isto conduz a uma situação que não é difícil vislumbrar: desemprego em massa e miséria, ou seja, o

regresso a umas décadas atrás.

Parece-me não ser difícil descobrir o remédio para esta enfermidade; bastaria a união entre empregados e patrões. Os primeiros dando o melhor das suas possibilidades para conseguirem o melhor rendimento de trabalho e os segundos retribuirmos o melhor que pudessem a colaboração dos seus empregados.

Como norma todos os empregados pensam que os patrões não têm o direito de ganharem mais do que eles, esquecendo o rendimento do capital empregue, os impostos e as previsões para possíveis prejuízos em anos seguintes.

Por sua vez os patrões, depois de retirados os encargos acabados de mencionar e os proventos do seu trabalho, esquecem que o restante deveria ser distribuído entre eles e os empregados como participação nos lucros. Nestas condições criar-se-ia a mentalidade de que a empresa era de todos, caminhando-se para a reconstrução do País e não para o caos. Não é possível só ao Governo fazer o que tem de ser feito por todos os portugueses.

Adelino Fernandes

ANIVERSÁRIOS Volta ao Mundo em Agosto

Dia 1 — Mário Paiva de Carvalho, Figueira; Adelaide Dias David, Marinha; Carlos David da Encarnação, Covais; e João Miguel Jesus Henriques, Porto Alto.

Dia 2 — Maria Helena Dinis Santos, Leceia; Arminda da Graça Nunes, Pereira; Isidro dos Santos, Figueira; e Augusto de Jesus David, Lavandeira.

Dia 3 — Silvina Rosa Coelho, Marroquil; e David Leitão.

Dia 4 — António Coelho Rita, Vale do Neto; e Luís Nunes da Conceição, Marinha.

Dia 5 — Joaquim David Francisco, Marinha; António Nunes Coelho, Marinha; Maria de Fátima Ribeiro David, Águeda; e António Fernandes Cardoso, Pedrógão Grande.

Dia 6 — Álvaro António da Silva, Covais; e Manuel Nunes Laia, Nodeirinho.

Dia 7 — José Carvalho dos Santos, Lavandeira; Manuel Teixeira Araújo, Figueiró dos Vinhos; e Carlos Manuel da Silva Nunes, Pedrógão Grande.

Dia 8 — António Nunes da Silva, Pedrógão Grande.

Dia 9 — José Napoleão, Figueiró dos Vinhos.

Dia 10 — Alzira da Luz Anjos, Ameixoeira; Francisco Serra Rosa, Covais; e Donaciano Fonseca Francisco, Nodeirinho.

Dia 11 — Júlia Fernandes Costa, Pedrógão Grande; Maria Rosa Carvalho, Outão; José David Francisco, Marinha; Joaquim José Jesus Costa, Cova da Piedade; e Fernando dos Santos, Figueira.

Baptizado

No dia 7 de Julho corrente, na Igreja Paroquial da Graça, foi solenemente baptizado o miúdo Fernando Godinho Esquina, nascido em Atalaia Cimeira, no dia 3 de Junho do ano corrente, filho do nosso assinante Carlos da Conceição Esquina e de Maria Ermelinda Godinho de Paiva.

Foram padrinhos Fernando Carlos Paiva Alberto, marítimo, morador no lugar da Marinha, e a menina Maria Noémia Godinho Antunes, moradora neste lugar e freguesia da Graça, ambos nossos assinantes.

As nossas felicitações.

Dia 12 — Otília Pereira, Vale Mercador; e Maria Alice David Coelho, Marinha.

Dia 14 — Maria Lucília Ferreira, Carvalheira Pequena.

Dia 15 — Maria Júlia Graça Ferreira, Marinha; Maria Rosa da Conceição Reis Lopes, Vila Facaia; Noémia Rodrigues Paiva, Nodeirinho; e Alexandre Antunes David, Soalheira.

Dia 16 — Henrique Lopes da Silva, Pedrógão Grande; Luís Filipe Silva Correia, Terena; e Eduardo Dias Bandeira, Verdelhos.

Dia 17 — José Luís Rosa Mendes, Marinha; e Manuel Nunes (França), Casal da Francisca.

Dia 18 — Maria Manuela David, Altardo; Aida Fonseca Godinho, Lisboa; José Carlos Nunes Godinho, Beira; Serafim Fonseca Antunes, Casal da Francisca; e Henrique José da Silva Pedroso Neves, Amadora.

Dia 20 — Armando Lopes Amaral, Lisboa; Anabela da Silva Amaral, Lisboa; e José Coelho Graça, Marinha.

Dia 21 — Isaura de Jesus Oliveira Lopes, Cartaxo; Maria Teresa Nunes Martins, Lisboa; Jorge da Silva Graça, Altardo; e Joaquim da Silva Coelho, Covais.

Dia 22 — Cármen Fernandes, Amadora; e José Nunes Coelho, Marinha.

Dia 23 — Fernando Carlos Paiva Alberto, Marinha.

Dia 24 — Maria Helena Natividade Nunes Godinho, Beira.

Dia 26 — Jorge Telhada Lopes, Figueiró dos Vinhos.

Dia 27 — Natalina Lopes Graça, Atalaia Cimeira.

Dia 28 — José Rodrigues, Casal dos Ferreiros; e José da Assunção Santos, Casal da Marinha.

Dia 29 — Paulo Fernandes Pires David, Carreira; Eduardo Coelho Fernandes, Pedrógão Grandes; e João Pires Coelho, Atalaia Fundeira.

Dia 30 — Manuel David da Silva, Carvalheira Grande.

Dia 31 — Lucília de Jesus David, Carvalheira Grande; José Paiva Rodrigues, Nodeirinho; e João Manuel David Encarnação, Covais.

Sinceros parabéns.

Continuação da 1.ª página

— O jornal «A Capital» foi multado em cem contos e a «República» em trinta, por terem aplaudido os dois oficiais milicianos que desobedeceram às ordens das Forças Armadas, no sentido de pôr termo à greve dos CTT.

PORTO — Corre o boato de que estão a circular notas falsas de mil escudos, da chapa 10, Série N.C. 6730. Não há porém prova evidente de falsificação.

ITÁLIA — No dia 1 de Dezembro de 1970 foi aprovada a lei do divórcio e confirmada no referendo popular de 12 de Maio de 1974. Mas note-se que, ao contrário do que foi insinuado entre nós, pelos meios de informação, esta lei do divórcio refere-se apenas ao casamento civil, não se aplicando ao casamento católico, em respeito com a Concordata estabelecida entre a Itália e a Santa Sé em 1929.

LISBOA — No país há já uns sessenta e tantos movimentos políticos, entre partidos com ampla representatividade e grupos e grupelhos sem representatividade nenhuma, mas sempre dispostos a fazer barulho, a estabelecer a confusão e, alguns, a lançar o País na anarquia e no caos.

GRAÇA — Às 5 h. da tarde, do dia 23 de Junho, promovido pela CDE de Leiria, realizou-se nesta sede de freguesia um comício de esclarecimento político. Usaram da palavra o Sr. Henrique Neto e outros, da Marinha Grande.

Falecimento

No lugar da Figueira faleceu, no dia 18 de Junho, o Sr. Serafim Pereira, de 74 anos de idade, casado com a Sr.ª Florência de Carvalho e sogro do nosso assinante Sr. José Coelho de Paiva, ausente em França. O seu funeral teve grande assistência, com missa de corpo presente. Nele tomaram parte os Bombeiros de Pedrógão Grande.

AGRADECIMENTO

No dia 7 de Junho faleceu, em Coimbra, o Sr. Manuel da Silva Telhada Lopes, de 42 anos, solteiro, natural e morador na vila de Figueiró dos Vinhos.

Seu irmão, Sr. Jorge da Silva Telhada Lopes, nosso assinante, e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, ou que se interessaram pelo seu estado de saúde.

Teve razoável assistência, que muito aplaudiu os oradores.

FAMALICÃO — Um operário de 28 anos, quando procurava assentar bem no seu lugar uma colmeia de abelhas, foi tão ferido por elas que pouco depois morreu. São bichos que não conhecem o dono nem quem lhes faz bem!

VATICANO — O Papa Paulo VI, referindo-se aos territórios africanos de Moçambique, Angola, Guiné e Cabo Verde, em discurso para os cardeais, recomendou justiça e prudência.

ESPANHA — Uma cadela pariu nove cachorros, um dos quais tem o pelo de cor verde claro. Por ele ofereceram ao dono cerca de quinze contos, por ser um exemplar raro.

VILA FACAIA — Em 9 de Junho e 7 de Julho, a CDE de Leiria promoveu, nesta sede de freguesia comícios de esclarecimento político. Foram oradores os Srs. Henrique Neto, de Leiria; Luís Kalidás Barreto, de Castanheira de Pera; João Henriques Coelho, do Mosteiro; e Albano Henriques Dinis, de Pé da Lomba. Bastante assistência aplaudiu os oradores.

PEDRÓGÃO GRANDE — Com a saída imperativa do Presidente da Câmara Municipal tomou conta da presidência do município o vereador mais antigo, Sr. António Carvalho David Martins, nosso amigo e assinante.

CASTANHEIRA DE PERA — O Presidente da Câmara de Castanheira de Pera — José Francisco Dinis (Carvalheira) — nascido do povo e habituado sempre a trabalhar entre o povo da sua terra, achou por bem, com a independência que o caracteriza, colocar o seu tão honroso como difícil cargo ao dispor do novo governo. Como conhecemos a sua estatura moral e o grande amor que tem a Castanheira, o caso em si não nos causou surpresa.

Causará surpresa, sim, se o bom povo de Castanheira de Pera e as suas forças vivas, se esquecerem do seu querido Presidente nesta Hora da Verdade!

As terras são grandes quanto «maiores» forem os seus filhos! Castanheira de Pera deve orgulhar-se de Homens como José Francisco Dinis (Carvalheira), que lhe deu toda a sua generosa dedicação, inteligência e até saúde!

Castanheira de Pera, laboriosa terra fabril, não pode desperdiçar valores, esquecer anos de bons serviços e, principalmente, ser ingrata... — (De «A Ordem»)

FRANÇA — Até ao próximo mês de Outubro está

suspensa a imigração para este país. Actualmente trabalham em França cerca de 743 mil portugueses.

LISBOA — Estão presos mil ex-funcionários da extinta PIDE ou DGS.

— O Governo Português convidou um professor sueco de Economia para modernizar a Economia Portuguesa.

NODEIRINHO — Um violentíssimo incêndio devorou uma área enorme de pinhal e eucaliptal pertencente aos habitantes desta povoação e vizinhança, nos terrenos do ex-baldio de Nodeirinho e Figueira, divididos, escriturados e matizados em 1919. Desconhece-se a origem do terrível incêndio, que causou prejuízos calculados em centenas de contos. Acudiram e extinguiram o fogo os Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, Alvaizere e Figueiró dos Vinhos. Terá havido mãos criminosas? Será bom que as autoridades investiguem e os culpados sejam punidos severamente.

CHIPRE — Um golpe de estado da Guarda Nacional derrubou o governo do Arcebispo Makários, na madrugada do dia 14 de Julho.

Peditório do Senhor dos Passos em Pedrógão Grande

continuação da 4.ª página

Bandeira, na Igreja, no dia dos Passos.

Com 492\$00 — Venda de 123 quilos de milho, esmolas da vila e freguesia de Pedrógão.

Com 8\$00 — Isaura Lourenço David, Pedrógão Grande.

Com 7\$50 — Quatro ofertas, Vila de Pedrógão Grande.

Com 5\$00 — 48 ofertas, de várias localidades.

Com 3\$90 — Uma oferta da vila.

Com 2\$50 — Quatro ofertas da vila.

Com 2\$00 — Três ofertas da vila.

Com 165\$00 — Lugar dos Pesos, a cargo de António Fernandes.

Com 52\$50 — Lugar da Ouzenda, a cargo de João Pereira.

Com 20\$00 — Sr. Luís Lima Andrade, Coimbra.

Vendem-se

Andares, desde 350 contos. Informa Joaquim Marques David — Telef. 58940 — Lisboa.

VAE VICTIS

Continuação da 1.ª página

vernante serve a sua ideologia, aquela ideologia que no momento próprio ele julga satisfazer melhor os interesses do povo, realizar o bem comum.

O regime deposto também teve o seu momento histórico. Também nasceu de uma revolução das Forças Armadas de então que se levantaram contra os partidos. Guiado depois por um homem que **sabia o que queria e para onde ia**, procurou cumprir o que entendia ser o interesse nacional. Desagradou a muitos, é certo. Mas enriqueceu o País, reergueu e prestigiou Portugal. Não deu liberdade ao povo, mas deu-lhe trabalho e pão e deu a liberdade de se enriquecerem a muitos que agora o detestam e acusam. Fez prender ou exilar muitos politicamente adversos e demitiu outros dos seus cargos. Foi duro, foi tirano, ditador. Mas agora em liber-

dade e democracia, com direito às reivindicações e às greves começa a haver desemprego e começa a faltar o pão e as demissões que se pedem são vastas e arbitrárias. **Vae victis.**

Fruto de uma ideologia epocal, o ditador do 28 de Maio criou um regime autoritário que no seu contexto histórico parecia ser necessário. E tão perfeito lhe pareceu que o julgou duradouro e quase eterno. Assim fortaleceu o poder, favoreceu talvez em excesso o capitalismo mas desenvolveu a economia, promoveu o progresso. Ampliou e melhorou a rede de estradas, apetrechou os portos, desenvolveu a marinha e tornou eficiente o exército. Fundou escolas, alargou o ensino, fez aumentar o comércio e a indústria, protegeu a banca e manteve o escudo internacionalmente forte. Dotou finalmente o país de estruturas que, como a previdência social, podem ser aperfeiçoadas mas não eliminadas ou destruídas. É certo que nos deixou a guerra mas com ela o Portugal íntegro. Não teve apenas feitos.

O maior erro que cometeu foi ter-se deixado anquilosar e ultrapassar pelos acontecimentos do tempo, não saber medir as forças adversas nem adaptar-se-lhes ou desaparecer oportunamente. Por isso desactualizou-se, despopularizou-se e apodreceu.

Mas muitos dos homens que dedicadamente serviram o regime deposto serviram a Pátria de todos nós. Esses são valores positivos de que a Pátria ainda precisa. E se algum entre eles se serviu ou prevaricou, esse — e só esse — que seja julgado objectivamente pois a paixão é sempre má conselheira.

Nesta hora de reconciliação da Família portuguesa é preciso que ninguém seja dela excluído. Se todas as ideologias são válidas e desejáveis, também a que até há pouco vigorou entre nós deve ter direito de cidade. O contrário seria apenas **liberdade de funil**. Seria cometer os mesmos erros de que se acusam os vencidos. Portugueses não são só os que agora encontram liberdade para expandir as suas opiniões e sim todos os que nascemos em Portugal. A Pátria precisa do concurso e do trabalho de todos os seus filhos. Só numa sociedade pacífica e bem organizada se pode defender a liberdade e a democracia. Que o grito selvagem de Breno não se faça mais ouvir. De resto, o decreto sobre o saneamento refere-se claramente aos comportamentos após o 25 de Abril.

Do Jornal «A Ordem»



Agradecimento

Após longo sofrimento faleceu, no lugar do Casal do Olivado, freguesia da Graça, no dia 14 de Junho, a Sr.ª D. Aida Conceição Pires, de 34 anos de idade. Seu marido, filho e família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que anteriormente se interessaram pelo seu estado de saúde.

Arma poderosa

Numa cadeia encontravam-se presos os maiores criminosos da Argentina. Certo dia amotinaram-se, lutando furiosamente uns contra os outros.

Não havia quem se atrevesse a apartá-los. Se o carcereiro se metesse entre eles, despedaçá-lo-iam como feras.

No entanto, seis freiras conseguiram persuadir o director da cadeia a deixá-las entrar... E, como por milagre, a desordem acalmou imediatamente!

umas freiras sem defesa conseguiram aquilo que não foram capazes homens bem armados.

O segredo é este: há 15 anos que essas Irmãs visitavam todos os sábados aqueles infelizes condenados à morte, levando-lhes consolação e esperança.

Com a arma do amor, as seis religiosas conseguiram não só acalmar a revolta, mas abrandar os corações dos criminosos, dar-lhes a conhecer Deus e ajudá-los a morrer como cristãos.

Pensamentos

Um inconveniente de ser pobre é que, por cima, o obrigam a ser honrado.

Há coisas do passado que estão muito bem, muito bem no passado.

O povo é que geralmente conserva toda a riqueza espiritual dum país. A outra conservam-no os bancos.

Perguntas com resposta

ESPIRITISMO

Uma pessoa de minha família, que viveu longos anos no estrangeiro, sofreu amargamente com doenças terríveis, que eram invisíveis para todos os médicos. Que fez ela por fim? Tornou-se «médium». Logo que recebeu esse dom de Deus, encontrou a paz, saúde e alegria. Ela faz juramentos de como tudo isso foi verdade.

Agora pergunto eu: o que é um «médium»? É dom de Deus ou obra do demónio?

Sou leitor assíduo da Bíblia, de modo que a minha Sagrada Escritura já tem as folhas rompidinhas de tanto ler. Mas nunca vi na Bíblia passagem alguma que diga que há o dom de «médium».

A Bíblia fala de evocadores de mortos, adivinhadores e feiticeiros, etc. E diz: «Não deixarás viver a feiticeira». Teremos de fazer o que manda a Bíblia — T. A. G. P.

RESPOSTA — O espiritismo diz ser a arte de comunicar com os espíritos, e de conhecer com a sua ajuda as coisas ocultas.

O espiritismo actual surgiu em França com H. Rivail (1804-1869), mais conhecido pelo pseudónimo de Allan Kardec. Este espiritismo é a continuação da nigromância (consultar os mortos para deles receber notícias) e da magia (chamar os espíritos para pô-los ao serviço do homem) dos tempos idos. Tanto no Antigo como no Novo Testamento, Deus proibiu severamente a consulta dos mortos. Também a Santa Igreja condenou, pelo menos cinco vezes o espiritismo. A 24 de Abril de 1917 proibiu terminantemente «assistir a sessões ou manifestações espíritas, sejam ou não realizadas com o auxílio de um médium». Esta proibição continua em vigor, pois foi expressamente citada e confirmada pelo Concílio Vaticano II (L. G. 49, nota 2).

O mal do espiritismo está na intenção de querer fazer uma coisa proibida por Deus (contactar com os mortos ou com outros espíritos). À luz da ciência actual parece cada vez mais evidente que os fenómenos espíritistas são inteiramente naturais.

O «médium» ou médium é a pessoa que diz ser capaz, pelas suas especiais faculdades, de servir de intermediário entre os vivos e os espíritos. O que fazem os médios são sempre ou quase sempre embustes, enganos, alucinações históricas. Por isso os «médios» são geralmente pessoas sobretudo mulheres histéricas e nervosas, que com frequência caem na loucura. Mas pode

alguma sentir qualquer alívio, devido à sugestão ou outra causa natural.

Como Deus e a sua Igreja proibem tal coisa, não pode o médium ser graça ou dom divino.

A ordem de Deus de exterminar os feiticeiros tinha a sua razão de ser naqueles tempos primitivos de costumes bárbaros e mesmo então só pela autoridade competente podia ser executada. Agora, de maneira nenhuma.

PEDRÓGÃO GRANDE LENDÁRIOO

*Diz a lenda que a moira
Mulher bela e muito loira
Fez de Pedrógão seu lar.
Sentada em sua cadeira
Jamais sentia cansaça
Contemplando o Luar.*

*Que tinha voz de Sereia,
Em noites de Lua cheia
Quedava-se no seu lar.
Era ouvi-la majestosa
Na sua voz maviosa,
Trinados do seu cantar.*

*Ninguém sabe onde morou
Mas a caveira ficou
Nas relíquias do passado.
Las por pouco escapou
Por quem perto arrancou
Pedraços do seu reinado.*

*Se tal visse a Sarracena
Como sentiria pena!
Mas da campa se levante
E vá mirar descuidada
Onde se encontra a «pedrada»
Entulhando a «Variante».*

*Falam do seu estandarte
Bordado com muita arte,
Tinha o Sinal do Cristão.
Era moira, mas mui crente
E pasmava toda a gente
Com prosas de gratidão.*

*Um dia foi à «Moirama»
Lá encontrou sua ama
Já velhinha e ressequida,
Por lá ficou para sempre
Meditando, penitente,
Até lhe faltar a vida.*

*Mas a lenda ainda perdura,
Ecoa na noite escura
Sempre viva, imorredoura.
A lenda não foi com ela
E bem junto à «Esbaradela»
Está no «Cabeço da Moira».*

*Histórias da nossa grei
Assim narrei o que sei
E mais o que não sabia.
Sem saber p'ra onde vamos,
Todos sonhamos: voamos
Nas asas da fantasia.*

Pedrógão Grande, Primavera de 1974.

António Tomás Nunes

Só para rir...

ADIVINHA

Qual é a capital de um país que, levando um assento, se transforma em fruta?

Soluções da anterior: Cairo (Egipto).

Deu a solução o assinante Joaquim Mendes, Marinha.

ANEDOTAS

— Tonito: — Ó Mamã, então as ruas também têm olhos?

— Mamã: — Mas que ideia a tua, filho!

— Tonito: — Então porque você disse ao papá que ia pôr a Maria no olho da rua?!

— O professor na escola primária: — Joãozinho, qual é o plural de «filho».

— Sem hesitar um segundo, o aluno responde: — É «gémeos», Sr. Professor.

Se vem a Lisboa e precisa de quarto

Dirija-se à Rua Actor Isidoro, n.º 13, 3.º Esq., junto à Alameda D. Afonso Henriques; encontrará quarto de casal, 60\$00; pessoa só, 30\$.

Asseio e muito respeito.

Telefone 537380 — Lisboa.

O NOSSO CORREIO CÔNGRUA E ANUAL DA IGREJA PEDITÓRIO do Senhor dos Passos em Pedrógão Grande

«Voz da Graça», desde o dia 11 de Junho até ao dia 10 de Julho de 1974, recebeu as seguintes assinaturas referentes aos seguintes assinantes e amigos, a quem muito agradecemos:

Com 200\$00 — Sebastião da Silva Castela, Vieira de Leiria.

Com 120\$00 — Carlos Luís David, Marinha.

Com 100\$00 — Arnaut Vicente Pedroso, Pedrógão Grande; Armindo Paquete Nunes, Odivelas; Cândido José de Jesus, Pedrógão Grande; David Carvalho Mendes, Pinheiro Bordalo; Cândido Pina Leal Tavares, Pedrógão Grande; D. Maria Gracinda Coelho Silva, França; Joaquim da Silva Godinho, Coimbra; Abel Dinis Serra, Moleiros (Vila Facaia).

Com 80\$00 — José António da Assunção Silva, Lisboa.

Com 60\$00 — Manuel Luís Rosa, Pobrais (Vila Facaia).

Com 50\$00 — Dinda Mendes Graça, França; Valdemar Pais, Castanheira de Pera; José Dias da Silva, Barraca da Boa Vista; D. Palmira Baeta Leitão, Lourenço Marques; José Coelho de Paiva, França; Serafim Pereira, Figueira; Adelino Fernandes Luís, Agria (Pedrógão); Joaquim de Jesus Rosa Mendes, Atalaia Fundeira; Adelino Fernandes, Lisboa; Adelino Maria Simões, Lisboa; Abílio da Conceição Francisco Moreira, Cume; Joaquim Glória Nunes, Vale da Neta; Manuel

Conceição Ferreira, Marinha; José Coutinho da Silva, Lisboa; Jorge da Silva Telhada, Figueiró dos Vinhos; Manuel Bernardo Simões, Salaborda Velha; Fernando Carlos Paiva Alberto, Marinha; António Dias Antunes, Campelos; António Conceição Mendes, Barreiro; Manuel David Pinheiro, Barreiro.

Com 40\$00 — Armando Lopes do Amaral, Lisboa; António Júlio Mendes da Silva, Pedrógão Grande; António José Antunes Rodrigues, Pedrógão Grande.

Com 35\$00 — José da Conceição Craveiro, Figueiró dos Vinhos.

Com 30\$00 — Manuel Antunes Reis, Raul Antunes dos Reis, Manuel Martins Coelho e José Pedroso das Neves, todos de Lisboa; José Francisco e menina Palmira Barreto da Luz, ambos de Adegas; João Coelho, Tomar; António Rodrigues dos Santos, Covais; Vitorino Ventura, Covais; Manuel Mendes David, Altardo; Fernando Rodrigues, Aldeia das Freiras; Firmino António Maria, Porto das Estevas; Adelino Coelho, Romão; Vicente Marques Pedroso, Lisboa; Eduardo Lulo, Mó Pequena; José Napoleão, Figueiró dos Vinhos; menina Maria Mabília Silva de Jesus, Atalaia Cimeira.

Com 25\$00 — Um assinante do Mosteiro.

Com 23\$50 — Um assinante de Vila Facaia.

Com 20\$00 — Três assinantes.

Liquidaram os Srs.: Manuel Dias da Luz, Adegas; D. Hermínia Bernarda, Noeirinho; António Rodrigues dos Santos, Covais; Serafim Pereira, Figueira; Carlos Luís David, Marinha; Vitorino Ventura, Covais; Manuel Mendes David, Altardo; Joaquim de Jesus Rosa Mendes, Atalaia Fundeira; Mário da Silva Paiva, Cotalaio; Firmino António Maria e António Coelho da Silva, Poço Negro.

E ainda em referência ao ano de 1973. Para o próximo mês de Outubro começará a cobrança da Cóngrua Paroquial e do Anual da Igreja, referentes ao ano corrente de 1974.

Carta aberta

Continuação da 1.ª página

so a expor os factos e a pedir para a resolução dos problemas a valiosa atenção de V. Ex.ª.

Está projectada uma estrada, para a qual todos nós contribuímos, além do terreno em que ela virá a passar, com determinada importância em dinheiro. Não sabemos quando esta estrada será construída mas, enquanto isso não acontecer, torna-se necessário, Sr. Presidente, mandar reparar a única que presentemente temos, transformada em verdadeiro caminho de cabras. Obras de fachada eram lema da ditadura fascista; é preciso agora acudir à miséria do nosso lugar, dando-lhe um caminho acessível mesmo que só sirva para veículos de tracção animal. A Várzea precisa da ponte reparada, porque, no estado em que se encontra, representa um perigo iminente; o caminho está num estado lastimoso, o que origina que um táxi cobre 25\$00 para descer pouco mais do que um quilómetro e, mesmo assim, por favor. Todos estes melhoramentos, e bem poucos são afinal, devem ser feitos pelos serviços camarários e não pelos braços dos seus habitantes ou definhando a sua magra bolsa. Conheço muitas terras do País, incluindo Figueiró dos Vinhos, e nada vi que se compare a esta situação. Vejo alcatroar as ruas, vejo fazer calçadas, vejo tratar de jardins e fazer lagos, mas o que eu não vi foi os seus moradores andarem a espalhar alcatrão, a fazer calçadas ou a cortar relva. Porque motivo os habitantes da Várzea, da Lavandeira, etc., etc. têm que ser eles a fazer as reparações dos caminhos de que se servem? Não serão eles também contribuintes desse Concelho? Não serão eles Portugueses?

Sr. Presidente da Câmara: filhos desses humildes lugares que lá nasceram como V. Ex.ª foram

Além dos nomes já publicados nos dois números anteriores da «Voz da Graça», no total de 8 961\$50, publicamos neste n.º 147 mais os seguintes nomes, respectivas ofertas e localidades:

Com 761\$80 — Lugar de Troviscais, pediu Américo Pinto.

Com 407\$00 — O lugar do Sobreiro, a cargo de Manuel e Adelino Laranjeira.

Com 300\$00 — Andor de Nossa Senhora dos Dores, a cargo de Adelino C. Nunes.

Com 236\$00 — O lugar da Derreada Cimeira, a cargo de Ramiro Simões.

Com 240\$00 — Agria e

Romão, a cargo de Manuel D. Nunes.

Com 220\$00 — Mosteiro, a cargo de João Caetano Prata.

Com 191\$00 — Mó Pequena, a cargo de José...

Com 185\$00 — Esmolas no Calvário, em Sexta-feira Santa.

Com 76\$70 — Esmolas no Calvário, em Quinta-feira Santa.

Com 160\$00 — Lugar de Ervideira, a cargo de Alvaro Guia.

Com 142\$50 — Vale do Barco, a cargo de António Alves da Silva.

Com 127\$50 — Escalos Fundeiros, a cargo de Américo Pinto.

Com 72\$50 — Ficha, a cargo de Joaquim Martins.

Com 75\$00 — Mingacho, a cargo de Manuel Miguel.

Com 38\$00 — Mó Grande, a cargo de Aníbal Fernandes.

Com 54\$50 — Escalos do Meio, a cargo de José Fernandes.

Com 40\$50 — Torneira, a cargo de José Fernandes.

Com 171\$70 — Mosteiro, a cargo de Abílio Caetano Prata.

Com 25\$00 — Romão, a cargo de Mário Fernandes Antunes.

Com 73\$50 — Carreira e Marroquil, a cargo de José Henriques.

Com 80\$ — Escalos Cimeiros, a cargo de Francisco António.

Com 20\$30 — Esmolas no Calvário, Senhor dos Passos.

continua na 3.ª página

Correio da Saudade

France, 11-6-1974

Senhor Padre Aníbal

Que Deus lhe dê muitas felicidades para que sempre continue com a mensagem do pequenino jornal. É pequeno em papel, mas é grande em notícias.

Quando o recebo, leio-o com toda a minha atenção, porque fico a saber notícias da minha terra. Para mim é uma grande alegria. Fico muito agradecida em me ter mandado o jornal todos os meses.

Mando-lhe 100 escudos para pagar a minha assinatura; é pouco, mas é de boa vontade. É para pagar a do ano passado. Quando eu afor de férias, para Setembro, lhe pagarei a deste ano.

Envio um grande abraço à minha queridinha filha e ao meu afilhado.

Os meus respeitosos cumprimentos aos meus queridos pais, irmã e cunhado.

Assino-me:

Maria Gacinda Coelho Silva

Luanda, 29-6-1974.

Sr. Padre Aníbal

Cá tenho recebido todos os meses o nosso tão querido jornal «Voz da Graça» que bastante alegria e conforto me tem vindo dar, durante toda a minha comissão. Fico-lhe muito grato pela sua actualização de me o ter enviado todos os meses.

Agora pedia-lhe o favor de me o enviar para esta direcção, em baixo indicada, pelo motivo de eu ter o meu embarque marcado para o dia 3 de Agosto; e agradeço que me publicasse esta carta no jornal.

Quando aí chegar, já lhe pago a minha assinatura. E agora termino enviando beijinhos e abraços para os meus pais, residente no lugar do Marroquil. O Sr. Padre Aníbal receba um forte abraço deste seu assinante

José Pereira Estrada

A GREVE

DOCTRINA DA IGREJA

A n o t a ç ã o :

«Quando surgem conflitos económico - sociais, devem fazer-se esforços para que se chegue a uma solução pacífica dos mesmos. Mas ainda que, antes de mais, se deva recorrer ao sincero diálogo entre as partes, todavia, a greve pode ainda constituir, mesmo nas actuais circunstâncias, um meio necessário, embora extremo, para defender os próprios direitos e alcançar as justas reivindicações dos trabalhadores. Mas procure-se retomar o mais depressa possível o caminho da negociação e do diálogo da conciliação.» — (G. S., 68).

Sobre a greve, o Concílio expõe uma doutrina que é clássica na Igreja, embora nunca tivesse sido pronunciada pelo magistério supremo; em certos países e em certas circunstâncias, ela não era reconhecida pelas autoridades católicas. O Concílio insiste muito na necessidade de contactos organizados mais permanentes entre os responsáveis dos diversos aspectos da vida da empresa — em conformidade com o princípio geral de participação.

A greve é assim um último recurso mas por vezes necessário. Os princípios que lhe são aplicados valem de modo semelhante para o lock-out.